



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

ÉLIDA PESSOA VICENTE

**ESTILOS DE APRENDIZAGEM E TEMPERAMENTOS: um estudo com
discentes de Administração do *campus* IV/UFPB**

**Mamanguape/PB
2024**

ÉLIDA PESSOA VICENTE

**ESTILOS DE APRENDIZAGEM E TEMPERAMENTOS: um estudo
com discentes de Administração do *campus* IV/UFPB**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em
Administração do Centro de Ciências Aplicadas e Educação da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de
Bacharel em Administração, defendido e aprovado pela banca examinadora
constituída pelos docentes:**

Documento assinado digitalmente
 **THALES BATISTA DE LIMA**
Data: 02/05/2024 15:08:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Thales Batista de Lima – UFPB
Orientador(a)/Presidente

Documento assinado digitalmente
 **MARCIA MARIA DE MEDEIROS TRAVASSOS SAEGER**
Data: 06/05/2024 11:32:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Marcia Maria de Medeiros Travassos Saeger – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **NIVEA MARCELA MARQUES NASCIMENTO DE MACEDO**
Data: 03/05/2024 10:56:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nivea Marcela Marques Nascimento de Macedo – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Mamanguape/PB
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



**ESTILOS DE APRENDIZAGEM E TEMPERAMENTOS: um estudo com
 discentes de Administração do *campus* IV/UFPB**

Élida Pessoa Vicente – UFPB – ellida.pessoa.19@gmail.com

Thales Batista de Lima – UFPB – thalesufpb@gmail.com

Marcia Maria de Medeiros Travassos Saeger – UFPB – marciatsaeger@yahoo.com.br

Nivea Marcela Marques Nascimento de Macedo – UFPB – niveamarcelam@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre os estilos de aprendizagem ancorados por Kolb e os temperamentos de estudantes do curso de administração do Campus IV/UFPB. Para isso, buscou-se definir o ciclo experiencial de Kolb e os quatro temperamentos humanos, além de detectar os estilos dos estudantes pesquisados e os seus respectivos temperamentos. Dessa forma, o estudo se caracteriza pela abordagem quantitativa, tipo descritivo e método dedutivo. Para o processo de coleta de dados foi utilizado um questionário com 28 questões, aplicado de forma presencial e *online*. O processo de análise utilizado foi a estatística descritiva. Os resultados demonstraram o perfil dos alunos estudados, tendo os estilos de aprendizagem convergente e assimilador como predominante e o temperamento fleumático. Apesar disso, não foi possível constatar uma relação direta entre os estilos de aprendizagem e os temperamentos dos alunos de administração do *campus* IV/UFPB uma vez que se diferem entre as turmas. Conclui-se que o entendimento acerca da temática pode auxiliar os docentes a escolherem didáticas utilizadas com os alunos de forma estratégica, potencializando a aprendizagem dos alunos e desenvolvendo melhor os seus conhecimentos, bem como o estudo suscita uma gama de reflexões sobre a relevância de conhecer os perfis das turmas em termos de estilos de aprendizagem e temperamentos.

Palavras-chave: Estilos de aprendizagem. Temperamentos. Administração.

ABSTRACT

This work aims to analyze the relationship between the learning styles anchored by Kolb and the temperaments of students on the administration course at Campus IV/UFPB. To this end, we sought to define Kolb's experiential cycle and the four human temperaments, in addition to detecting the styles of the students researched and their respective temperaments. Thus, the study is characterized by a quantitative approach, descriptive type and deductive method. For the data collection process, a questionnaire with 28 questions was used, applied in person and online. The analysis process used was descriptive statistics. The results demonstrated the profile of the students studied, with convergent and assimilative learning styles predominant and a phlegmatic temperament. Despite this, it was not possible to verify a direct relationship between the learning styles and temperaments of administration students at the IV/UFPB campus since they differ between classes. It is concluded that understanding the topic can help teachers choose teaching methods used with students strategically, enhancing student learning and better developing their knowledge, and the study raises a range of reflections on the relevance of knowing the profiles of classes in terms of learning styles and temperaments.

Keywords: Learning styles. Temperaments. Administration.

1 INTRODUÇÃO

O curso de Administração está entre os 10 mais procurados no Brasil nos últimos anos (Estado de Minas, 2023), formando pessoas capazes de liderar equipes e trazendo os melhores resultados para as organizações em que estão atuando. Por ser um curso bastante abrangente, tendo como principais áreas finanças, gestão de pessoas, marketing, produção, logística e tecnologia da informação, ele consegue atrair pessoas com diversos perfis profissionais e personalidades distintas. Vários fatores externos estão relacionados e influenciam o desempenho acadêmico de um estudante, como questões pessoais, didática dos professores e até a própria instituição de ensino (Abba; Lopes, 2020).

De acordo com Kolb (1984), cada indivíduo se identifica mais com uma maneira em que consegue apreender melhor um novo conhecimento, de acordo com seus gostos e experiências vividas. Assim, é possível que o aluno encontre uma gama de possibilidades de aprendizagem dentro do ambiente acadêmico, uma vez que envolve dimensões estruturais, institucionais, culturais, política, histórica, pedagógicas e sociais (Lima, 2020). Diante disso, as preferências pela forma de aprendizagem nesse contexto acadêmico tão dinâmico estão intimamente ligadas com o estilo de aprendizagem dos discentes para que a apreensão do conteúdo seja potencializada (Pereira, 2020).

Além disso, outro fator que pode influenciar a forma como cada indivíduo assimila um conteúdo são os temperamentos, aspectos inatos da personalidade humana (Soares; Botinha, 2022). Os estudos sobre temperamentos tiveram início com o médico Hipócrates (séc. IV a.C.) e Galeno deu continuidade, chegando à conclusão de que os fluidos corporais tinham ligações com as emoções dos indivíduos (Athayde, 2021).

Por mais que cada indivíduo já tenha seu temperamento bem sedimentado desde a infância e seja algo inato, é possível no decorrer da vida educá-lo para se tornar mais maduro e responsável por suas escolhas e atos. E o estilo como se aprende pode ter relação com o temperamento, tanto na maneira como o estilo influencia na modulação do temperamento como o quanto o estilo se torna condicionado pelas características firmes do temperamento do indivíduo, impactando na sua maneira de aprender. Portanto, é percebido que esses aspectos podem se relacionar e influenciar um ao outro, fazendo com que a identificação desses fatores possa auxiliar no desenvolvimento pessoal.

Com base no que foi abordado, tem-se a seguinte questão de pesquisa: **Qual é a relação entre os estilos de aprendizagem propostos por Kolb (1984) e os temperamentos dos estudantes do curso de administração do Campus IV/UFPB?** Dessa forma, este trabalho tem como objetivo evidenciar as possíveis relações entre os estilos de aprendizagem ancorados por Kolb (1984) e os temperamentos de estudantes do curso de administração do Campus IV/UFPB. Como objetivos específicos, tem-se: Definir o ciclo experiencial de Kolb (1984) e os quatro temperamentos humanos e detectar os estilos dos estudantes pesquisados e os seus temperamentos.

Esse estudo se mostra relevante devido ao fato de mostrar as relações entre os estilos de aprendizagem com os temperamentos dos alunos estudados, buscando identificar se são complementares entre si, se se confrontam ou não, o que irá auxiliar a compreender melhor a forma como o aluno desenvolve seu raciocínio argumentativo, reflexivo e a sua evolução no aprendizado.

Além desse tema ser pouco explorado na área de administração, possuindo um quantitativo pequeno de pesquisas, conforme detectado no portal *Spell.org*, organizado pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD, que apresenta um repositório de artigos científicos do campo da Administração e áreas afins. O quadro 1 expõe esse breve levantamento, cuja conexão entre as temáticas não foi encontrada, reforçando a necessidade de se compreender mais sobre o tema.

Quadro 1 - Levantamento dos artigos sobre estilos de aprendizagem e temperamentos

Temas	Quantidade de artigos	Margem do ano de publicação
Estilos de aprendizagem	32	Entre 2007 e 2024
Temperamento	1	2011

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados fornecidos no *Spell.org*

Destaca-se que a busca no referido *site* ocorreu em janeiro do ano corrente, possibilitando obter artigos até o início do presente ano. Destarte, busca-se contribuir trazendo mais uma pesquisa para a área, que não possui tantos trabalhos sobre temperamentos, sobretudo, para propiciar uma relação com os estilos de aprendizagem, mais propagado no meio acadêmico em Administração. Além de poder proporcionar um conhecimento maior acerca do perfil dos estudantes do curso de administração, permitindo aos professores explorar mais das didáticas utilizadas em sala de aula para que seus alunos aprendam melhor. Pretende-se, ainda, colaborar

com o curso estudado para que possam conhecer melhor o perfil de seu alunado e propor ao corpo docente o uso de metodologias de ensino que se aproximem mais dos estilos predominantes.

Por fim, este estudo se torna viável pela acessibilidade dos estudantes respondentes da pesquisa serem do mesmo curso, permitindo uma facilidade maior em obter as informações necessárias, de maneira mais rápida e confiável.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ESTILOS DE APRENDIZAGEM

O processo de aprendizagem é caracterizado como abrangente, uma vez que, sua base está na análise do contexto, assim como a aprendizagem é tratada como um processo em que o estudante e o acontecimento se desenvolvem ao mesmo tempo. Dessa forma, é um progresso contínuo, que ocorre durante sua vida, sendo assim, motivado pelos seus objetivos, o discente prefere se dedicar a aprender o que faz sentido para si, que possui significado e é reconhecido como útil (Prado *et. al.*, 2021). Silva *et. al.* (2019) enfatiza que a aprendizagem é considerada um processo ativo, em que o aluno é o protagonista.

Pereira (2020) destaca que durante o século XX diversos modelos de estilo de aprendizagem foram desenvolvidos. Marques *et. al.* (2019) ressalta que David Kolb é o teórico com maior destaque nos modelos baseados na experiência. O seu trabalho buscava entender como as informações são apreendidas e compreendidas, como analisava soluções para os problemas e como eram tomadas as decisões, dessa forma, Kolb procurou entender o processo de aprendizagem baseada na própria experiência, chamado de Teoria da Aprendizagem Experiencial (TAE) (Azevedo; Zampa, 2021). A TAE destaca, além dos elementos intrínsecos do conteúdo estudado, as experiências que os alunos levam consigo para o processo de aprendizagem, ressaltando que devido a essas experiências, cada um irá refletir e aprender de forma diferente (Simões *et. al.*, 2018). Para Kolb (1984), a aprendizagem experiencial é um processo em que o conhecimento é criado por meio da transformação da experiência. Silva *et. al.* (2019), ressalta que o conhecimento é resultado da junção da compreensão e da transformação da experiência, ele acrescenta também que, conhecimentos e competências são construídos com base nas vivências de várias experiências.

Os estilos de aprendizagem estão relacionados com a forma como as pessoas obtêm, processam e apreendem um conhecimento (Marques *et. al.*, 2019). Algumas pessoas aprendem

melhor fazendo uso de aplicações práticas, outros preferem teorias, alguma utilizam o auxílio de imagens, demais optam por leituras de textos e assim cada pessoa se identifica melhor com um estilo de aprendizagem (Carvalho *et. al.*, 2019). Para Pereira (2020), esses estilos permitem ter um entendimento das diversas formas com que os acadêmicos aprendem. Azevedo e Zampa (2021), afirmam que cada pessoa possui uma forma de se relacionar e resolver problemas de maneira particular, e isso também ocorre no seu processo de aprendizagem. Para os discentes, identificar o seu estilo de aprendizagem pode trazer mais confiança e otimizar o seu tempo de estudo, já para o docente, conhecer os estilos dos seus alunos vai ajudar na preparação das atividades e nas orientações e instruções no caminho do aperfeiçoamento do processo de aprendizagem (Carvalho *et. al.*, 2019). Existem diversas teorias e instrumentos de análise de estilos de aprendizagem (Carvalho *et. al.*, 2019), mas nesse trabalho será utilizado como base o modelo de Kolb (1984).

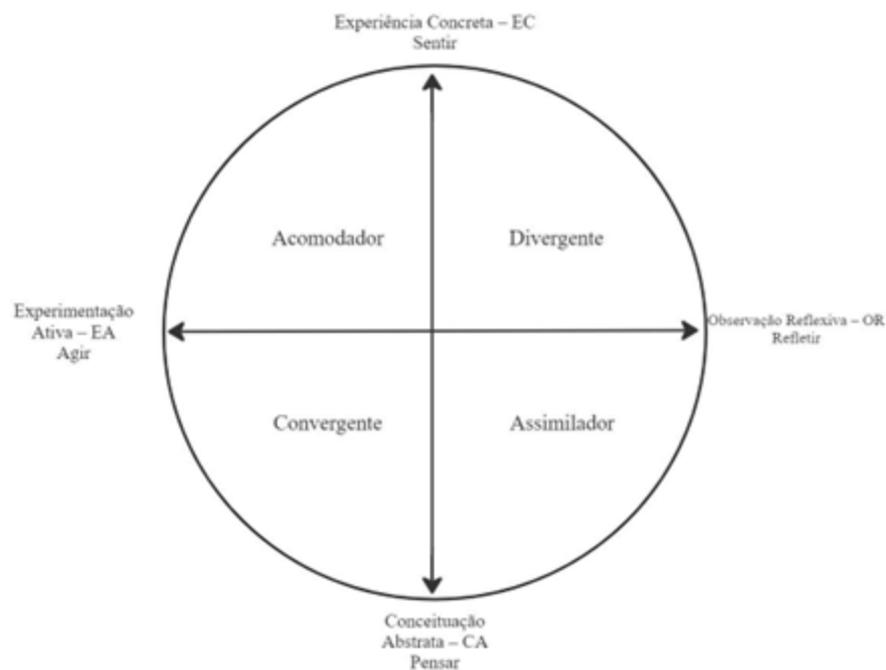
Kolb (1984) destaca que a aprendizagem experiencial ocorre por meio de um ciclo, com quatro modelos adaptativos de aprendizagem: Experiência Concreta – EC, é a fase em que o aluno se conecta com os sentimentos de suas experiências anteriores e nos conhecimentos adquiridos nelas, e mediante as ações de experimentação se consegue o elemento principal para a aprendizagem; Observação Reflexiva – OR, em que o indivíduo irá aprender através da observação e da sua reflexão sobre a sua experiência, pensando bem na ação realizada e fazendo pesquisas buscando identificar os elementos; Conceitualização Abstrata – CA, que tem como ponto principal a lógica e as ideias, buscando a criação de conceitos abstratos e generalizáveis, fazendo uso de teorias e hipóteses; Experimentação Ativa – EA, na qual a pessoa busca a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, procurando utilizar teorias para as tomadas de decisões (Abbas; Lopes, 2020; Castro *et. at.*, 2023; Costa; Lima; Santiago, 2023; Simões *et. al.*, 2018). Quando esses modelos adaptativos de aprendizagem são combinados, entende-se que são formados os estilos de aprendizagem (Prado *et. al.*, 2021).

Com base nesse modelo, Kolb (1984) elencou quatro estilos de aprendizagem:

- 1) Divergente, está entre a Experiência Concreta e a Observação Reflexiva - são pessoas consideradas criativas e observadoras, pois possuem facilidade em enxergar situações de vários pontos de vista e gostam de experimentar novas ideias, trabalhar em grupo e receber *feedback*.
- 2) Assimilador, está entre Conceitualização Abstrata e Observação Reflexiva - são pessoas que aprendem mais observando e refletindo, cuja aplicação prática não é tão essencial para elas, pois elas dispõem de facilidade para entender diversas informações e organizá-las. Preferem mais palestras, leituras e um tempo para refletir.

- 3) Convergente, está entre Conceitualização Abstrata e Experimentação Ativa - são pessoas que gostam de aprender de forma prática por meio da tentativa e erro, agindo de maneira lógica e resolvendo problemas. Elas tendem a optar por estudos em laboratórios.
- 4) Acomodador, está entre Experimentação Concreta e Experimentação Ativa - são pessoas que consideram aprender mediante a experiência e aplicação dos conhecimentos, além de agirem por meio dos sentimentos como uma forma de instinto (Assunção; Nascimento, 2019; Castro *et. al.*, 2022; Costa; Lima; Santiago, 2023; Prado *et. al.*, 2021).

Figura 1 – Ciclo de Aprendizagem Experiencial de Kolb



Fonte: Adaptado de Prado *et. al.*, 2021.

Os fatores que podem definir os estilos de aprendizagem dos estudantes são diversos. Alguns fatores que podem contribuir à tendência de um ou outro estilo, ou a desenvolverem mais ou menos habilidades, são as experiências particulares, formação genética, e a própria personalidade (Assunção; Nascimento, 2019; Prado *et. al.*, 2021). A personalidade de uma pessoa é formada por vários elementos, como inteligência, o físico e o temperamento, sendo esse último um fator que não pode ser mudado (Luiz, 2011).

2.2 TEMPERAMENTOS

O início dos estudos sobre temperamentos humanos ocorreu com um médico grego chamado Hipócrates (séc. IV a.C.), que criou a teoria dos quatro humores, também chamado de fluidos corporais. Segundo esse modelo, o corpo humano seria formado por quatro substâncias, sendo elas o sangue, a bile amarela, a bile negra, e a fleuma. Quando esses elementos estavam em equilíbrio representaria um estado de saúde, caso não houvesse esse equilíbrio, o *status* se encaixaria em uma doença (Athayde, 2021). Estes fluídos também estariam relacionados aos quatro elementos da natureza: o ar, o fogo, a terra e a água, assim como suas características básicas: úmido e quente, seco e quente, seco e frio, e úmido e frio, respectivamente (Gattai; Camanho, 2021).

Galeno, um médico romano, deu continuidade aos estudos sobre os humores de Hipócrates e, compreendeu que eles também estavam ligados a questões emocionais dos indivíduos. Para ele, se houvesse uma predominância de certa substância no corpo de um indivíduo, este teria o temperamento correspondente a um dos humores. (Athayde, 2021). Sob esse prisma, surgiu os quatro tipos de temperamentos, cada um associado a um dos humores hipocráticos: sanguíneo (sangue), colérico (bile amarela), melancólico (bile negra) e fleumático (fleuma), com suas respectivas características predominantes (Soares; Botinha, 2022). Neste sentido, considera-se temperamento a forma inata com que uma pessoa reage e a sua sensibilidade em relação ao mundo (König, 2013).

O temperamento é apenas um dos vários elementos que formam a personalidade de uma pessoa, ele se refere aos fenômenos que caracterizam a natureza emocional de um indivíduo, abrangendo a intensidade e a velocidade de uma reação aos estímulos externos (Luiz, 2011). Por essa razão, estudos sobre temperamentos são realizados em diversas áreas, buscando compreender o comportamento humano, tanto na área da pedagogia, nos esportes, como também no setor empresarial, para que a partir desse conhecimento possa ser explorado os pontos positivos de cada grupo e aprender a lidar com os pontos negativos (Soares; Botinha, 2022). Enfim, o conhecimento a respeito dos temperamentos contribui para que o indivíduo consiga sobressair características virtuosas em seu convívio social em detrimento de comportamentos viciosos, que contaminam e não agregam para relações humanas e sociais mais saudáveis. A seguir, tem-se uma descrição sobre os quatro temperamentos.

2.2.1 Sanguíneo

É representado pelo ar e as pessoas são caracterizadas por possuírem uma reação rápida (característica quente), mas que sua impressão não fica marcada por muito tempo (característica

úmida). Isso resulta em pessoas alegres, divertidas, que se adaptam facilmente a mudanças, mas também podem ser inconstantes, impulsivas e procrastinadoras (Athayde, 2021; Soares; Botinha, 2022).

2.2.2 Colérico

É representado pelo fogo, na qual as pessoas possuem uma reação rápida (característica quente) e a sua impressão é mantida por um bom tempo (característica seca). Por isso, pessoas com esse temperamento tendem a serem líderes, a buscarem a praticidade e a produtividade, mas inclinam-se a serem autossuficientes, por acharem que outras pessoas não podem fazer as coisas tão bem quanto eles (Athayde, 2021; Silva; Souza; Mendes, 2023).

2.2.3 Melancólico

Representa-se pela terra e suas principais características se relacionam com uma reação lenta (característica fria) e impressão duradoura (característica seca). A partir dessa combinação as pessoas são vistas mais como introvertidas, organizadas, metódicas todavia, por causa da sua impressão que fica marcada, podem ser pessoas rancorosas, pessimistas, tendendo a solidão (Athayde, 2021; Silva; Souza; Mendes, 2023; Soares; Botinha, 2022).

2.2.4 Fleumático

Representa-se pela água, possuindo reação lenta (característica fria), além de impressões que não duram muito tempo (característica úmida). Dessa forma, essas pessoas são consideradas como calmas, apaziguadoras, indecisas, bem como preferem evitar conflitos. Por outro lado, tendem a ficar em sua zona de conforto, optando pela tranquilidade da sua rotina (Athayde, 2021; Silva; Souza; Mendes, 2023; Soares; Botinha, 2022).

Dessa forma, percebe-se que temperamentos e estilos de aprendizagem estão ligados a fatores como personalidades e genética. Portanto, identificar o temperamento e o estilo de aprendizagem de cada indivíduo permite conhecer as suas tendências comportamentais e inclinações hereditárias, embora todos tenham tendência a se comportar em uma determinada direção, os fatores ambientais podem levar a mudanças em determinados estilos, como uma possível adaptação (Temperamentos [...], 2022).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa objetiva evidenciar as possíveis relações entre os estilos de aprendizagem ancorados por Kolb (1984) e os temperamentos de estudantes do curso de administração do Campus IV/UFPB. Sendo assim, utiliza-se a abordagem quantitativa, em virtude do número da amostra da pesquisa, visto que procura testar hipóteses, estabelecer padrões e provar teorias com base em medições numéricas e análises estatísticas (Marconi; Lakatos, 2022). Quanto ao tipo, classifica-se como um estudo descritivo, em razão de descrever as características de determinada população ou fenômeno, identificando possíveis associações entre variáveis (Gil, 2022). Este trabalho trata-se de um recorte de um caso dos alunos do curso de administração do *campus* IV/UFPB. Adota-se o método dedutivo, partindo de princípios reconhecidos como verdadeiros para alcançar conclusões lógicas (Gil, 2024).

Os alunos que responderam ao questionário estavam cursando ou já haviam cursado o componente curricular optativo Tópicos em Aprendizagem e Competência nas Organizações, tendo em vista que a disciplina é a única do referido curso a abordar em sua ementa os assuntos relacionados ao tema dessa pesquisa. A lista com o nome dos alunos que já haviam cursado a disciplina foi disponibilizada pelo professor que ministrou as aulas, em seguida foi feita uma verificação dos alunos que já haviam se formado, e um levantamento de seus contatos.

Destaca-se que, até o momento, só houve a oferta de 2 turmas desta disciplina referente aos períodos letivos do ano de 2023. Ademais, recorda-se que o curso de Administração no campus IV da Universidade Federal da Paraíba é recente, tendo a sua primeira turma iniciada em 2019.

Assim, os estudantes das primeiras turmas foram o público da disciplina, já que este componente curricular se encontra no final do curso e corresponde a 60 horas/aula. Salienta-se que o curso é diurno e apresenta uma duração de 4 anos, constando disciplinas de caráter optativa em seus últimos períodos letivos.

Tabela 1 -Universo e amostra

Turma	Universo	Amostra
2023.1	19	18
2023.2	23	22
Total	42	40

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Como pode ser observado na tabela 1, durante o processo de coleta de dados dois alunos, um de cada turma, não puderam responder ao questionário, por falta de disponibilidade.

Quanto ao processo de coleta de dados foi utilizado um questionário com 28 questões divididas em três seções (quadro 2), contendo o perfil dos respondentes, o teste de temperamento adaptado do teste criado por Ruth Gomes e Luís Gomes (2023), dividido em duas partes, a primeira com perguntas sobre reação dos indivíduos e a segunda sobre a impressão deles, cada parte com 6 perguntas. E, finalmente, o inventário de estilos de aprendizagem elaborado por David Kolb (1984), que possui um quadro com 12 questões para serem respondidas, um quadro com o cálculo dos estilos de aprendizagem, e por fim, o quadrante para ser preenchido e descobrir o estilo predominante. Este questionário foi aplicado de forma presencial em sala de aula, bem como de forma virtual submetido pelo *WhatsApp*. Essa coleta teve duração de 2 semanas.

Quadro 2 – Organização do questionário

Seções	Assunto	Quantitativo de questões
1	Perfil dos respondentes	4
2	Teste de temperamentos	12
3	Inventário de estilos de aprendizagem	12

Fonte: Elaboração própria (2024).

Por fim, o processo de análise utilizado é o da estatística descritiva, com a técnica adotada de distribuição de frequências, sendo elas absoluta e relativa, que busca compreender melhor o comportamento da variável apresentada no conjunto de dados analisados, organizando-os e descrevendo-os por meio da criação de gráficos e tabelas (Martins; Theóphilo, 2016).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Para um melhor detalhamento das turmas respondentes, foi realizada uma análise das turmas de forma separada, buscando promover uma apreciação maior dos resultados.

Tabela 2 – Perfil da turma 2023.1 quanto ao sexo e faixa etária

Sexo	QTD	(%)	Faixa Etária	QTD	(%)
Feminino	9	50%	Até 20 anos	-	-
Masculino	9	50%	Entre 21 e 30 anos	17	94,4%
Prefiro não declarar	-	-	Acima de 31 anos	1	5,6%
Total	18	100%	Total	18	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Na turma do período de 2023.1 (tabelas 2 e 3), percebe-se o equilíbrio na quantidade de pessoas do sexo masculino e feminino, e uma predominância de pessoas na faixa etária entre os 21 e 30 anos, idade esperada para os alunos que estão em término de formação no curso. Essa foi a primeira turma a cursar a disciplina Tópicos em Aprendizagem e Competência nas Organizações, e destaca-se o alto número de alunos que já concluíram o curso e de alunos nos períodos finais do curso, visto que essa disciplina é optativa, e acaba sendo priorizada pelos alunos que estão nos últimos períodos.

Tabela 3 – Perfil da turma 2023.1 quanto aos períodos

Período atual	QTD	(%)
1º período	-	-
2º período	-	-
3º período	-	-
4º período	1	5,6%
5º período	-	-
6º período	1	5,6%
7º período	6	33,2%
8º período	1	5,6%
Já terminei o curso	9	50%
Total	18	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Já na segunda turma (tabelas 4 e 5), existe uma pequena maioria no quantitativo de estudantes do sexo feminino, tendo a maioria, também, na faixa etária entre 21 e 30 anos. Quanto ao período letivo, observa-se uma predominância dos alunos que se encontram matriculados no 6º período, que coincidentemente é neste período, de acordo com o fluxograma do curso, que os alunos iniciam as disciplinas optativas, além de já terem cursado disciplinas da área funcional de Recursos Humanos, uma vez que a disciplina de Tópicos em

Aprendizagem e Competências nas Organizações é vista como uma subárea de Recursos Humanos.

Tabela 4 – Perfil da turma 2023.2 quanto ao sexo e faixa etária

Sexo	QTD	(%)	Faixa Etária	QTD	(%)
Feminino	12	54,5%	Até 20 anos	3	13,6%
Masculino	10	45,5%	Entre 21 e 30 anos	19	86,4%
Prefiro não declarar	-	-	Acima de 31 anos	-	-
Total	22	100%	Total	22	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Tabela 5 – Perfil da turma 2023.2 quanto aos períodos

Período atual	QTD	(%)
1º período	-	-
2º período	-	-
3º período	-	-
4º período	1	4,5%
5º período	-	-
6º período	17	77,3%
7º período	1	4,5%
8º período	3	13,7%
Já terminei o curso	-	-
Total	22	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Pode ser percebido que as turmas possuem perfis semelhantes, principalmente quanto ao sexo e a faixa etária. Por outro lado, a turma 2023.1 já tiveram alunos que concluíram o curso, enquanto a turma 2023.2 é formada por discentes, em sua grande maioria, que não estão nas etapas de estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso. Isso suscita a ideia de que a primeira turma já havia, significativamente, alunos com conhecimento pleno da formação, supondo-se que se encontravam em um patamar de maturidade maior frente ao comprometimento com seu processo formativo.

4.2 ESTILOS DE APRENDIZAGEM

Os estilos de aprendizagem estão relacionados às formas como as pessoas preferem aprender algum novo conhecimento, podendo variar entre os indivíduos (Marques *et al*, 2019;

Carvalho *et. al.*, 2019). Desse modo, esta seção expõe os estilos de aprendizagem detectados em cada turma, apresentando o que demonstrou ser mais relevante pelos discentes.

Tabela 6 – Estilos de aprendizagem da turma 2023.1

Estilo de aprendizagem	QTD	(%)
Divergente	1	5,6%
Assimilador	9	50%
Convergente	4	22,2%
Acomodador	4	22,2%
Total	18	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na primeira turma o estilo de aprendizagem predominante foi o assimilador (tabela 6), que segundo Kolb (1984), as pessoas desse estilo preferem observar e refletir quando se está aprendendo, tendem a interpretar as informações de forma abrangente e organizam logicamente com base em modelos abstratos. Essas características fazem parte do perfil esperado de um administrador, visto que ele necessita ter um bom planejamento e uma boa organização de suas atividades.

Em seguida apresentaram-se os estilos convergente e acomodador, que são caracterizados pela prática e ação. Pessoas com esses estilos preferem aprender assuntos testando a sua aplicação, não ficando satisfeitos apenas com a teoria, o que também tem relação com a formação em Administração, já que no Projeto Pedagógico do Curso estudado explicita como parte do perfil de um administrador a capacidade de atuar no mundo do trabalho, gerindo organizações, empreendendo, de forma geral, buscando soluções para os problemas que afetam a sociedade (PPC, 2016).

Tabela 7 – Estilos de aprendizagem da turma 2023.2

Estilo de aprendizagem	QTD	(%)
Divergente	1	4,5%
Assimilador	6	27,3%
Convergente	12	54,6%
Acomodador	3	13,6%
Total	22	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

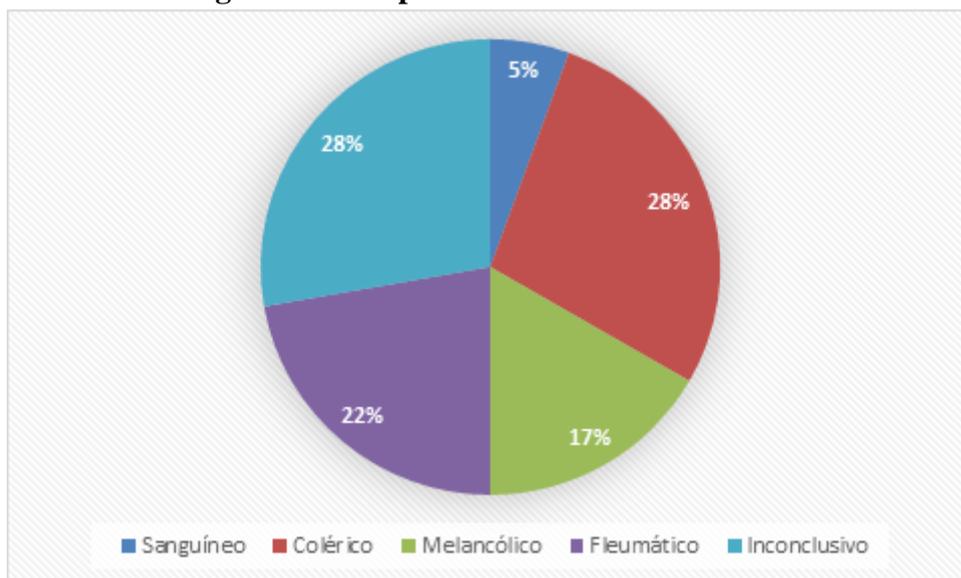
Por outro lado, na segunda turma o estilo predominante foi o convergente (tabela 7), que se caracteriza por unir a teoria com a prática, buscando resolver problemas de forma lógica,

aspectos comuns em administradores, que são orientados a resolver problemas que surgem em uma organização. Seguido pelo assimilador, como o segundo estilo predominante, o que reforça os resultados encontrados em outras pesquisas com alunos do curso de administração, em que os estilos predominantes encontrados foram convergente e assimilador (Sonaglio; Godoi; Silva, 2013; Costa; Lima; Santiago, 2023).

4.3 TEMPERAMENTOS

O temperamento de um indivíduo é apenas um dos vários componentes que dão origem a personalidade de uma pessoa, referindo-se a fenômenos que qualifica a natureza emocional de um indivíduo, abordando a velocidade e a intensidade de uma reação (Luiz, 2011). Dessa forma, esta seção expõe os temperamentos detectados em cada turma.

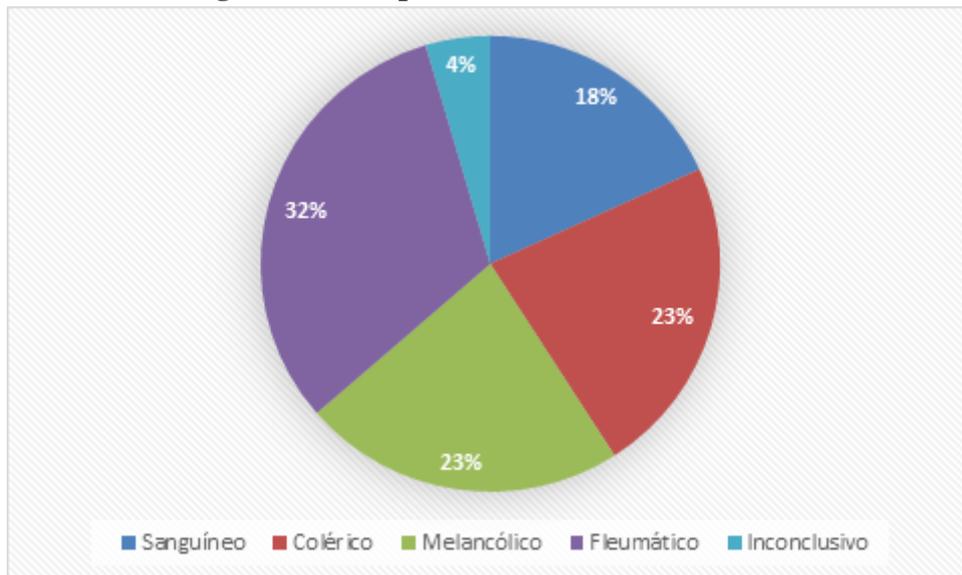
Figura 2 – Temperamentos da turma 2023.1



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O temperamento predominante da primeira turma foi o colérico (figura 2), considerado um temperamento quente, pois possuem uma reação rápida, são pessoas que propendem a serem líderes, buscando a produtividade em suas ações, características almejadas pelos administradores, como pessoas que se empenham, metódicas e planejadoras (Soares; Botinha, 2022). Entretanto, a quantidade de testes com resultados inconclusivos empata com a quantidade do colérico, deixando a possibilidade da turma possuir outro temperamento dominante.

Figura 3 – Temperamentos da turma 2023.2



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Enquanto na segunda turma, o temperamento predominante foi o fleumático (figura 3), temperamento conhecido como apaziguador, que conseguem naturalmente manter a calma perante situações desestabilizadoras e conflituosas, não se deixando influenciar apenas pelas suas emoções, traços que podem ajudar auxiliar administradores em seu dia a dia. Isso reflete o enigma da ordem proposto por Mintzberg (2010) que descreve a forma como o gestor precisa saber lidar com a desordem que ocorre nas organizações, já que é de sua responsabilidade retomar a ordem.

Por isso, saber lidar com essas questões é relevante para um meio que lida constantemente com a imprevisibilidade diante dos planejamentos organizacionais. Daí, um temperamento fleumático de um gerente, por exemplo, pode procurar medidas para neutralizar a turbulência instaurada em um ambiente.

Todavia, ao analisar os eixos cujos temperamentos predominantes se assentam, chama a atenção que eles são opostos, o que se torna possível considerar que os alunos não seguem um padrão de introversão ou extroversão (Athayde, 2021). Ressalta-se que nenhum teste de temperamento é de total precisão e confiança, pois o ideal é que os próprios alunos tenham um conhecimento mais profundo sobre o tema e tenham um autoconhecimento de si mesmos para poder identificar com mais facilidade e assertividade o seu temperamento.

Ou seja, quanto mais o estudante se inteirar sobre temperamentos e, também, os estilos de aprendizagem, maiores são as chances dele possuir segurança em responder distintos testes acerca desses temas que subsidiam a identificação do seu estilo e temperamento. Por conta

disso, a presente pesquisa obteve alguns testes com resultados inconclusivos, onde só o questionário não foi o suficiente para identificar os temperamentos desses alunos.

Isso pode ter ocorrido pelo fato do discente desconhecer com maior propriedade desses assuntos, bem como dele tentar ter respondido com certa rapidez aos questionários, não se permitindo a refletir diante das questões que tocam a sua natureza de ser, pensar e agir. Reforça-se que indivíduos que buscam pelo autoconhecimento de sua natureza nessa perspectiva multidimensional colabora com o seu próprio desenvolvimento em âmbito profissional que, no caso de uma formação em Administração, ajuda-o a direcionar melhor seu desenvolvimento gerencial (Silva, 2009).

4.4 RELAÇÃO ENTRE ESTILOS DE APRENDIZAGEM E TEMPERAMENTOS

Esta seção apresenta uma discussão em torno da possibilidade de alguma relação entre os estilos de aprendizagem predominantes e os temperamentos de ambas as turmas estudadas no curso de Administração do *campus* IV/UFPB.

Tabela 8 – Relação entre estilos Divergente e Assimilador e temperamentos da turma 2023.1

Estilos de aprendizagem	Temperamento	QTD	(%)
Divergente	Sanguíneo	-	-
	Colérico	-	-
	Melancólico	-	-
	Fleumático	-	-
	Inconclusivo	1	100%
	Total	1	100%
Assimilador	Sanguíneo	-	-
	Colérico	3	33,4%
	Melancólico	2	22,2%
	Fleumático	2	22,2%
	Inconclusivo	2	22,2%
	Total	9	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao analisar o estilo divergente com os temperamentos da primeira turma se obteve um resultado inconclusivo, já que não foi possível identificar o temperamento desse aluno apenas com o questionário aplicado. Por sua vez, ao analisar um dos eixos, sabe-se que ele está no eixo úmido, o que leva a considerar os temperamentos fleumático ou sanguíneo para este caso. Com o estilo assimilador, pode-se perceber certo equilíbrio entre os temperamentos, tendo apenas o

colérico um quantitativo maior. Ao verificar as respostas dos questionários que terminaram como inconclusivos, é observado que eles estão no eixo frio, levando a possibilidade dos temperamentos fleumático ou melancólico. Diante do exposto, apreciando os eixos dos resultados inconclusivos, é possível considerar um quantitativo maior do fleumático, visto que ele aparece como possibilidade nos três casos de inconclusão.

Tabela 9 – Relação entre estilos Convergente e Acomodador e temperamentos da turma 2023.1

Estilos de aprendizagem	Temperamento	QTD	(%)
Convergente	Sanguíneo	-	-
	Colérico	1	25%
	Melancólico	1	25%
	Fleumático	1	25%
	Inconclusivo	1	25%
	Total	4	100%
Acomodador	Sanguíneo	1	25%
	Colérico	1	25%
	Melancólico	-	-
	Fleumático	1	25%
	Inconclusivo	1	25%
	Total	4	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No estilo convergente, é observado um equilíbrio entre os temperamentos e o respondente referente ao inconclusivo indica que se encontra no eixo quente, abarcando os temperamentos sanguíneo e colérico. Já no estilo acomodador, também resulta um equilíbrio, porém, o inconclusivo foi identificado no eixo frio, possibilitando os temperamentos fleumático e melancólico.

Portanto, se for desprezado os resultados inconclusivos, buscando levar em conta apenas os eixos e as possibilidades de temperamentos que ele permite, o fleumático aumenta o seu quantitativo, podendo até se tornar o temperamento predominante nessa turma, o que se igualaria com a outra turma. Desse modo, constata-se um perfil de alunado inclinado para o temperamento fleumático. Destaca-se que, mesmo considerando a presença do temperamento fleumático, o estilo da turma permaneceria o assimilador. A seguir, explana-se sobre essa relação entre estilos de aprendizagem e temperamentos da turma 2023.2.

Tabela 10 – Relação entre estilos Divergente e Assimilador e temperamentos da turma 2023.2

Estilos de aprendizagem	Temperamento	QTD	(%)
Divergente	Sanguíneo	-	-
	Colérico	1	100%
	Melancólico	-	-
	Fleumático	-	-
	Inconclusivo	-	-
	Total	1	100%
Assimilador	Sanguíneo	1	16,7%
	Colérico	1	16,7%
	Melancólico	2	33,3%
	Fleumático	2	33,3%
	Inconclusivo	-	-
	Total	6	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao analisar os estilos divergente e assimilador, apesar do equilíbrio, vê-se temperamentos com eixo frio (fleumático e melancólico) e seco (melancólico e colérico), o que pode ser relacionado com a forma como esses estilos aprendem, tendenciando mais para a reflexão, conceituação de problemas, priorizando a teoria antes da prática, assim como Athayde (2010) expõe as principais características desses temperamentos, tendo em comum a reflexão e a praticidade.

Tabela 11 – Relação entre estilos Convergente e Acomodador e temperamentos da turma 2023.2

Estilos de aprendizagem	Temperamento	QTD	(%)
Convergente	Sanguíneo	2	16,7%
	Colérico	1	8,3%
	Melancólico	3	25%
	Fleumático	5	41,7%
	Inconclusivo	1	8,3%
	Total	12	100%
Acomodador	Sanguíneo	1	33,3%
	Colérico	2	66,7%
	Melancólico	-	-
	Fleumático	-	-
	Inconclusivo	-	-
	Total	3	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Fica evidenciado que no estilo convergente a predominância do fleumático, seguido pelo melancólico isto é, marcado pelo eixo frio. Ademais, se for levado em consideração o eixo do resultado inconclusivo, tem-se a possibilidade dos temperamentos de eixo seco (melancólico

ou colérico). Já no estilo acomodador, os resultados mostram temperamentos de eixo quente, o que pode ser associado à ação e emoções explícitas. Nesse caso, são alunos que preferem aprender experimentando e realizando por gostar de se envolver abertamente com as experiências de maneira mais concreta.

Contudo, a turma 2023.2, nitidamente, é marcada pelo temperamento fleumático e estilo convergente, no qual os estudantes gostam de aplicar algo ao combinar com aspectos teóricos, isto é, pensam antes de executar, inclinando-se para o pragmatismo (Kolb, 1984). Entretanto, Mintzberg (2010) questiona o quanto um gerente consegue ser excessivamente pragmático em suas ações gerenciais pelo fato do dinamismo e complexidade envolvidos do papel gerencial em um ambiente multidimensional.

Vale a pena salientar que, em relação ao quantitativo dos temperamentos nas turmas, a diferença é ínfima, obtendo-se números próximos entre eles. Já no quantitativo dos estilos de aprendizagem, em ambas as turmas, os estilos predominantes se distanciam entre si, sendo o primeiro estilo duas vezes maior que o segundo estilo com maior incidência.

É possível detectar uma relação indireta entre os estilos de aprendizagem e os temperamentos, já que na turma 2023.1 a maioria colérica se encontra no estilo assimilador e, na turma 2023.2, a maioria fleumática se encontra no estilo convergente. Contudo, não é possível identificar uma relação direta de que todos, ou a maioria dos alunos, com estilo assimilador terão o temperamento colérico, assim como, que os alunos com estilo convergente serão de temperamento fleumático. Pelo contrário, é percebido que o perfil do alunado estudado não segue um padrão, posto que estilos e temperamentos predominantes diferem entre as turmas, tendo alguma semelhança apenas quando levado em consideração os que ficaram em segundo lugar.

Desse modo, pode-se refletir que a identificação de um estilo e um temperamento predominante na formação em Administração é complexa, pois a aplicação de instrumentos em duas turmas de uma mesma disciplina já foi possível constatar estilo e temperamento destoantes. Por outro lado, saber a identificação dos estilos de aprendizagem e do temperamento que impera em determinada turma pode colaborar bastante na conduta a ser adotada pelo professor em termos de regras e estratégias de ensino.

É válido destacar que os estilos de aprendizagem podem sofrer alterações durante o decorrer da vida e, também, pode ser influenciado pelo ambiente em que o indivíduo está inserido (Kolb, 1984). Já os temperamentos, é bom reforçar que são inatos, não podendo ser mudado ao longo do tempo (Luiz, 2011). Desta maneira, existe a possibilidade de que os alunos

não sigam a sua tendência natural, e acabe se deixando conduzir por fatores do ambiente acadêmico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou evidenciar as possíveis relações entre os estilos de aprendizagem ancorados por Kolb (1984) e os temperamentos de estudantes do curso de administração do Campus IV/UFPB, no qual se definiu o ciclo experiencial de Kolb (1984) e os quatro temperamentos humanos e, assim, avançou-se na identificação dos estilos dos estudantes das turmas pesquisadas e seus respectivos temperamentos.

Foi constatado que, no geral, a maioria da amostra da pesquisa do curso de administração apresenta o estilo de aprendizagem convergente, seguido pelo assimilador, sendo caracterizados por unir teoria e prática no momento da aprendizagem. Quanto ao temperamento, o que se destacou foi o fleumático, conhecido como calmo e apaziguador. Entretanto, ao analisar de forma mais profunda, não foi visto uma relação direta entre os estilos de aprendizagem e os temperamentos, uma vez que os resultados nas turmas estudadas diferem entre si.

Durante a execução da pesquisa foram identificadas algumas limitações, como a adaptação do questionário dos temperamentos, o que resultou em vários testes com respostas inconclusivas, principalmente nos testes aplicados de forma *online*. Além do assunto não ser tão conhecido por parte dos alunos, o que pode influenciar suas respostas. Pois muitos deles se depararam com as temáticas de estilos e temperamentos pela primeira vez na disciplina objeto deste estudo. A intenção inicial seria da aplicação presencial dos instrumentos, porém, com a dificuldade de encontrar os estudantes foi inserida a opção *online*.

Esta pesquisa contribui para o entendimento do perfil dos estudantes de administração, o que pode auxiliar os docentes a escolherem didáticas utilizadas com os alunos de forma estratégica. Os resultados possibilitam reflexões para serem consideradas em fóruns de capacitação docente no sentido de repensar o *modus operandi* das aulas para o professor conseguir se aproximar mais dos discentes, em como viabilizar um aprendizado atrativo e condizente com o perfil da turma e, conseqüentemente, um processo de aprendizagem efetivo para o que requer em desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho.

Portanto, estudos futuros podem se destinar na ampliação da aplicação dos instrumentos nas demais turmas do referido curso, colaborando com a gestão da Coordenação do curso na identificação do perfil que tem procurado pela formação. Ademais, recomenda-se que outras

pesquisas possam aprofundar em estudos sobre os instrumentos de temperamentos para aperfeiçoar a sua validação. É interessante que se realize estudos comparativos para saber se há uma uniformidade entre estudantes da mesma formação, contudo, de diferentes *campi* ou universidade. Por exemplo, estudar os três cursos de Administração da UFPB para detectar se ocorre o mesmo perfil em termos de estilos de aprendizagem e temperamentos.

Por fim, outros cursos podem se apropriar desta temática a fim de compreender melhor o perfil de seu corpo discente para traçar estratégias que maximizem a sua permanência no curso e promova maior engajamento com a formação.

REFERÊNCIAS

ABBAS, K; LOPES, A. K. Impacto dos fatores pessoais, institucionais e estilos de aprendizagem no desempenho acadêmico: uma análise com estudantes de contabilidade. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 19, p. e3020, 2020. DOI:10.16930/2237-766220203020

ASSUNÇÃO, T. V.; NASCIMENTO, R. R. O inventário de estilos de aprendizagem de David Kolb e os professores de ciências e matemática: diálogo sobre o método de ensino. **Revista Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias**, v. 14, n. 1, p. 14–34, 2019. DOI: <http://doi.org/10.14483/23464712.12942>

ATHAYDE, R. **Manual Sobre os 4 Temperamentos Humanos**. 2021. *E-book*

AZEVEDO, D. G.; ZAMPA, M. F. A Teoria da Aprendizagem Experiencial de David Kolb na Educação Profissional e Tecnológica: Contemplando os Estilos de Aprendizagem em uma Sequência Didática. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 3, p. 5-30, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36524/profept.v5i3.779>

CARVALHO, L. M. C.; CÂNDIDO, R. B.; RIBEIRO, D. M. N. M.; VIANA, A. B. N. Estilos de aprendizagem de estudantes universitários portugueses: uma proposta para visualização dos estilos predominantes. **Pensamento & Realidade**, v. 34, n. 3, p. 3-20, set./dez. 2019.

CASTRO, H. A. S.; MORAES, P. L. S.; SCHIMITH, C. D.; MATOS, C. A. C. **A contribuição da Extensão Universitária para a formação profissional à luz da Teoria de Aprendizagem Experiencial de Kolb**. In: Colóquio Organizações, Desenvolvimento e Sustentabilidade, 2022, Belém.

COSTA, A. C. F.; LIMA, T. B.; SANTIAGO, C. S. A Produção Acadêmica sobre a Relação entre Metodologias Colaborativas e Estilos de Aprendizagem: um estudo nos eventos Enanpad e Enasec. **Revista Científica e-Locução**, v. 12, n. 23, 2023.

COSTA, A. C. F.; LIMA, T. B.; SANTIAGO, C. S. **A Relação entre as Metodologias Colaborativas e os Estilos de Aprendizagem de Kolb**: um Estudo com Discentes de um Curso de Administração de uma Universidade Federal. In: SemeAd 2023. 07, 08, 09 e 10 de novembro de 2023.

ESTADO DE MINAS. **Saiba quais são os cursos superiores mais procurados e concorridos do país.** 2023. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/educacao/2023/07/20/internas_educacao,1522769/saiba-quais-sao-os-cursos-superiores-mais-procurados-e-concorridos-do-pais.shtml. Acesso em: 11 jan. 2024.

GATTAI, M. C. P.; CAMANHO, M. V. Perfil MBTI e a Tipologia dos Quatro Temperamentos: relações possíveis entre cargos de gestão e não gestão. **Psicologia Revista**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 193-225, 2021. DOI: <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2021v30i1p193-225>

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 7º ed. São Paulo: Atlas, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

KOLB, D. A. **Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development.** Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1984.

KÖNIG, K. Os quatro temperamentos. **Arte Médica Ampliada**, v. 33, n. 1, jan./fev./mar. 2013.

LIMA, T. B. A Regionalidade e a formação de Administradores: Um Estudo no Nordeste Brasileiro. **Revista Gestão em Análise**, Fortaleza, v. 9, n. 3, p. 81-97, set./dez. 2020. DOI:10.12662/2359-618xregea.v9i3.p81-97.2020.

LUIZ, G. V. Características do temperamento e suas influências no comportamento do consumidor. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 30-53, mai./ago. 2011. DOI: 10.5585/remark.v10i2.2256

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica.** 8º ed. São Paulo: Atlas, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

MARQUES, V. A. ARAÚJO, R. A. G. S.; SILVA, L. K. C.; COSTA, J. W. Relação entre estilos de aprendizagem e características dos estudantes de ciências contábeis: Uma investigação a partir do modelo de Felder & Silverman (1988). **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 20, n. 3, p. 59-72, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21714/2446-9114RMC2019v20net05>

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas.** 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009088/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

MINTZBERG, H. **Managing: desvendando o dia a dia da gestão.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

PEREIRA, J. M. F.; CARVALHO, L. M. C.; DIAS, R. M. T. S.; NORONHA, A. B. Estilos de aprendizagem dos alunos de administração: Um estudo empírico aplicado em Instituições de Ensino Superior Portuguesas. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 21, p. 348-384, set./dez. 2020. DOI: 10.13058/raep.2020.v21n3.1796

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, PPC. Mamanguape: UFPB, 2016. Disponível em: <http://plone.ufpb.br/coordadmin/contents/documentos/ppc-de-administracao-ccae-versao-final-aprovada-no-consepe.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2024.

PRADO, M, E. B. B., DIAS, F. A. S., BERNADO, T. C. S., SOARES, E. A. Estilos de Aprendizagem e o Desenvolvimento do Estudante Adulto. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 22, n. 1, p. 52-55, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n1p52-55>

SILVA, A. B. **Como os gerentes aprendem?** São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

SILVA, A. B. DARÓS, L. C. COELHO, A. L. A. PERELLÓ-MARIN, M. R. MASCARELL, C.S. Estilos y estrategias de aprendizaje de estudiantes: un estudio comparativo entre España y Brasil. **Journal of Management and Business Education (JMBE)**, v. 2, n. 3, p. 192-214, 2019. DOI: <https://doi.org/10.35564/jmbe.2019.0014>

SILVA, I. N.; SOUZA, A. M.; MENDES, J. M. O. **Os chatbots e seus temperamentos:** um estudo de caso. Encuentro de Directores y de Docentes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del MERCOSUR, v. 1, n. 13, 2023.

SIMÕES, M. P. A.; MELO, L. S. A.; BATISTA, F. F.; CIRNE, G. M. P. Análise relacional entre estilos de aprendizagem e métodos de ensino em um curso de Ciências Contábeis. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa, v. 6, n. 3, p. 75-95, set./dez. 2018. DOI: 10.22478/ufpb.2318-1001.2018v6n3.37337

SOARES, L. R. BOTINHA, R. A. **A Influência dos Temperamentos no Processo de Aprendizagem dos estudantes de Ciências Contábeis.** In: 19º CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTIFICA EM CONTABILIDADE. São Paulo. 27 a 29 de julho 2022.

SONAGLIO, A. L. B.; GODOI, C. K.; SILVA, A. B. Estilos de aprendizagem experiencial e aquisição de habilidades: um estudo com discentes de graduação em administração em instituições de ensino superior. **Administração: ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 123-159, jan./fev./mar. 2013.

SPELL. 2024. Disponível em: <http://www.spell.org.br/>. Acesso em: 30 jan. 2024

TEMPERAMENTOS e Estilos de Aprendizagem em Estudantes Universitários de Música de Minas Gerais. Universidade Federal De Ouro Preto, Mariana, 2022. Disponível em: https://everest.fapemig.br/files/arq_definitivos/2643/BPG-00201-23/BPG-00201-23-Pes1.pdf. Acesso em: 08 jan. 2024.